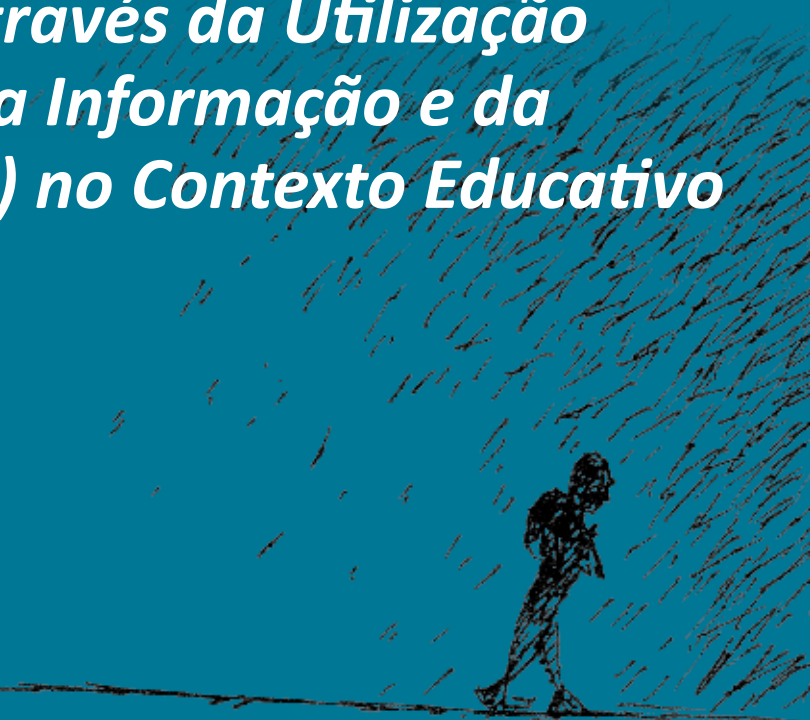


Combater o Abandono Escolar Precoce mediante o recurso às Tecnologias Digitais no Ensino

Projeto de Orientações Práticas a seguir no contexto da Prevenção do Abandono Escolar Precoce através da Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Contexto Educativo



Also available in English: <http://www.elfe-eu.net/>

Egalement disponible en français: <http://www.elfe-eu.net/>

Auch auf Deutsch verfügbar: <http://www.elfe-eu.net/>

Ook beschikbaar in het Nederlands: <http://www.elfe-eu.net/>

También disponible en español con el título: <http://www.elfe-eu.net/>

K dispozícii tiež v slovenčine: <http://www.elfe-eu.net/>

Επίσης διαθέσιμο στα Ελληνικά: <http://www.elfe-eu.net/>

Også tilgængelig på dansk: <http://www.elfe-eu.net/>

также доступен на русском языке: <http://www.elfe-eu.net/>

A reprodução na íntegra ou de parte da presente publicação dispensa autorização prévia do CSEE, mas implica a inclusão de uma referência ao comité e o envio das cópias ao seu secretariado.



O presente projeto contou com o apoio financeiro da Comissão Europeia. A presente publicação apenas reflete a opinião do autor, não podendo a Comissão ser chamada à responsabilidade devido ao modo como a informação nela contida possa eventualmente ser utilizada.

Publicado pelo Comité Sindical Europeu de Educação (CSEE) – Bruxelas 2014



Preâmbulo

O abandono escolar precoce constitui um entrave à igualdade de oportunidades na sociedade. A desistência do ensino formal acarreta para os jovens uma perda de empregabilidade, limitando as suas hipóteses de participação plena nos processos democráticos. A não obtenção de um diploma do ensino secundário veda o acesso à aprendizagem ao longo da vida, representando um risco de exclusão da sociedade. Para a sociedade, o abandono escolar precoce significa uma perda real de potencial humano.

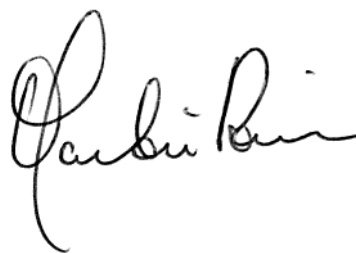
Por estes motivos, o CSEE subscreve o objetivo da União Europeia de reduzir o índice de abandono escolar precoce para 10% até 2020. Esta meta é especialmente importante para permitir que os jovens que enfrentam dificuldades consigam concluir os estudos. Em tempos de crise económica, os estudantes de estratos socioeconómicos mais baixos e de outros grupos desfavorecidos correm o sério risco de nunca virem a desenvolver inteiramente o seu potencial de discência.

O presente projeto explorou as oportunidades que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) oferecem para impedir que os alunos abandonem a escola antes de tempo. As tecnologias digitais estão presentes em quase todas as áreas da vida moderna. O CSEE defende que elas poderão igualmente servir para promover o ensino, pois facilitam a aprendizagem ao longo da vida e viabilizam as abordagens pedagógicas centradas nas necessidades dos alunos. Em projetos anteriores, como o ELFE 1 e ELFE 2, o CSEE aferiu as vantagens pedagógicas do emprego das TIC no ensino e a mais-valia que essas tecnologias representam para a transmissão e aquisição do saber.

O presente projeto destaca-se dos demais por se centrar na vertente prática. Baseou-se em

visitas a escolas e outros estabelecimentos de ensino, bem como junto das autoridades educativas de quatro países europeus, incluindo entrevistas a quem trabalha e aprende nessas instituições. Incidiu na recolha de experiências, motivações e ideias de todos quantos contribuem para as realidades educativas na Europa. Os resultados foram discutidos num *atelier* e numa conferência final, reunindo sindicatos de professores, docentes e investigadores e os respetivos parceiros: a Federação Europeia dos Empregadores na área da Educação (EFEE) e a Organização das Associações Europeias de Estudantes do Ensino Secundário (OBESSU). Como produto final, o projeto sugere pistas quanto ao modo de aproveitar as TIC para diminuir o fosso que separa os jovens ameaçados de exclusão dos que se encontram bem integrados no sistema de ensino e na sociedade em geral.

A partir destes achados, foram elaboradas orientações práticas que serão submetidas à aprovação do comité CSEE na Primavera de 2014. Uma vez adotadas, essas diretrizes servirão de fonte de consulta e inspiração ao dispor dos sindicatos dos professores e dos respetivos membros, escolas e outros estabelecimentos de ensino, partes interessadas da área da educação e decisores políticos, sempre que se aposte nas TIC como meio de prevenção do abandono escolar precoce.



Martin Rømer
Bruxelas, Janeiro de 2014



Índice

1	Descrição geral do projeto	6
1.1	Contexto do projeto.....	6
1.2	Objetivo do projeto	8
1.3	Os Parceiros do Projeto.....	9
1.4	Metodologia	10
2	Atividades do projeto	12
2.1	Estudos de Caso	12
2.2	Atelier	13
2.3	Conferência de encerramento	14
3	Resultados dos Estudos de Caso.....	15
3.1	Dinamarca	15
3.2	Países Baixos	16
3.3	Portugal	17
3.4	Azerbaijão	19
4	Conclusões Gerais	20
5	Resultados do Atelier e da Conferência Final: Projeto de Orientações Práticas.....	21
6	Acrónimos	28
7	Publicações e Relatórios	29
8	Parceiros associados	30

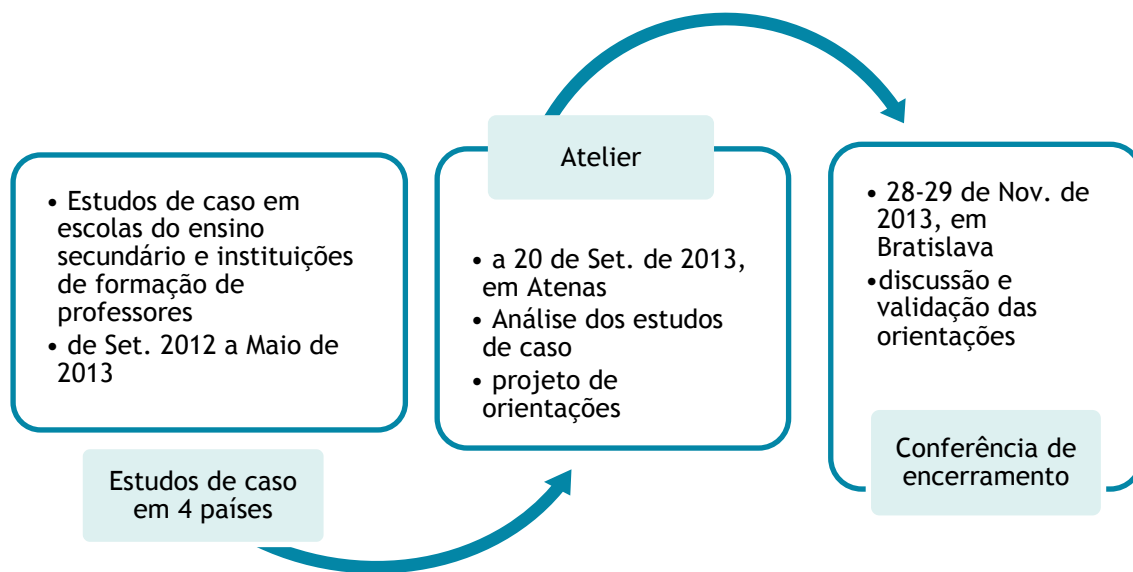
1 Descrição geral do projeto

Este projeto do CSEE, intitulado “*Teacher Unions preventing early school leaving through the use of ICT in education*” (sindicatos dos professores combatem o abandono escolar precoce através da utilização das TIC no ensino) relacionou os efeitos benéficos da aplicação das TIC no ensino com o grave fenómeno do abandono escolar precoce.

Concretamente, o projeto procurou **identificar como as TIC e os métodos pedagógicos inovadores que se baseiam nas TIC podem contribuir para trazer de volta à escola os jovens que correm o risco de exclusão do ensino formal. Examinou como os professores podem promover as TIC como ferramentas capazes de aproximar as experiências e os conhecimentos que os jovens**

adquirem, por um lado, no ambiente familiar e, por outro, no contexto escolar.

O projeto decorreu entre 1 de Janeiro de 2011 e 30 de Abril de 2014. Durante este período, **realizaram-se quatro estudos de caso em escolas e instituições de formação de professores na Dinamarca, Países Baixos, Portugal e Azerbaijão.** Num atelier, foram preparadas **orientações práticas quanto à utilização das TIC no ensino com vista a motivar os estudantes a ir às aulas.** As referidas orientações foram posteriormente avaliadas numa conferência de encerramento. Em Abril de 2014, serão apresentadas ao CSEE para adoção.



1.1 Contexto do projeto

O presente projeto do CSEE está ligado a uma das principais metas da EU 2020, a estratégia de crescimento que a União Europeia definiu para um prazo de dez anos. **Um dos objetivos da estratégia EU**

2020 consiste em reduzir a taxa de abandono escolar para menos de 10% e em aumentar para 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino

superior.¹ Examinando a problemática do abandono escolar precoce no espaço europeu, constata-se que é necessário centrar as atenções no número crescente de jovens que desistem de estudar, cujas habilitações não vão além do último ciclo do ensino básico, ou nem isso.

O projeto apostou num campo de análise de grande amplitude, uma vez que definiu o abandono escolar precoce (AEP) como englobando todas as formas de desistência da formação académica ou profissional antes de completado o ensino secundário. De acordo com esta definição, as estatísticas do Eurostat em matéria de AEP revelaram que, em 2009, mais de seis milhões de jovens europeus (com 18 a 24 anos de idade) abandonaram a escola possuindo apenas um certificado do último ciclo do ensino básico, ou até com menos habilitações literárias. Embora este número tenha diminuído para cinco milhões e meio de jovens em 2012,² a situação do AEP continua preocupante, tendo em conta os

graves prejuízos que causa aos indivíduos e à sociedade. **O abandono escolar precoce acarreta consigo o risco de desemprego e de menor participação nos processos democráticos.** Priva os jovens da possibilidade de enveredar pelo caminho da aprendizagem ao longo da vida, colocando-os sob a ameaça de exclusão da sociedade.

Em relação às TIC, foi possível assistir, nas últimas décadas, a uma evolução notável, a ponto de hoje em dia já quase todos os domínios da vida moderna envolverem uma utilização frequente, senão mesmo permanente, das mais variadas tecnologias.

Não obstante, o estudo PIAAC (de Outubro de 2013)³, entre outros, mostrou que existe uma **falta de competências digitais na população adulta na Europa.** Por essa razão, faz sentido explorar o potencial dos ambientes de aprendizagem informais no contexto do ensino formal.

Outras provas de natureza empírica sugerem que as TIC promovem a **motivação, estimulando a aprendizagem.** O Estudo STEPS (2006-2009)⁴ revelou que as TIC exercem uma

Abandono Escolar Precoce

Todas as formas de desistência da formação antes de completado o ensino secundário.



International Business College, Kolding, Dinamarca



Grafisch Lyceum, Rotterdam, Países Baixos

influência positiva a nível de objetivos educativos de maior alcance, como sejam a assiduidade, os comportamentos, a motivação, as atitudes, a confiança e o espírito de entrega e dedicação dos alunos.

Projetos anteriores do CSEE, como o ELFE 1 e ELFE 2⁵, permitiram concluir que, embora tenha havido progressos na utilização das TIC nas escolas, importa ter mais em conta o desenvolvimento e a compreensão do papel da tecnologia na “melhoria dos processos de aprendizagem”. De facto, abordagens didáticas baseadas numa combinação

entre as competências pedagógicas cruciais dos professores e as vantagens das capacidades modernas em matéria de TIC poderiam conduzir a um aumento significativo da assiduidade dos alunos.

¹ É possível consultar um enunciado dos principais objetivos da estratégia UE 2020 no respectivo sítio Web da Comissão Europeia: http://ec.europa.eu/europe2020/europe-2020-in-a-nutshell/targets/index_pt.htm.

² Um quadro completo dos últimos desenvolvimentos em matéria de dados estatísticos sobre o abandono escolar precoce encontra-se disponível no Inquérito de Acompanhamento da Comissão Europeia relativamente à situação da Educação e da Formação Profissional em 2012: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:52012SC0373:EN:NOT>

³ Para mais informações sobre o estudo PIAAC, consultar o sítio Web do PIAAC da OCDE: <http://www.oecd.org/site/piaac/>

⁴ Para mais informações sobre o estudo STEPS e respetivos resultados, consultar o sítio Web da Comissão Europeia dedicado à Aprendizagem ao Longo da Vida: http://eacea.ec.europa.eu/llp/studies/study_impact_technology_primary_school_en.php

⁵ Os resultados dos projetos ELFE 1 e 2, conduzidos pelo CSEE, poderão ser consultados no sítio Web do projeto: http://www.elfe-eu.net/flx/english/earlier_projects_elfe_1_and_elfe_2/

1.2 Objetivo do projeto

Paralelamente à ambição geral de redução do AEP mediante uma maior utilização das TIC no ensino, o projeto serviu ainda uma série de propósitos concretos. O primeiro deles consistiu em identificar como as TIC (incluindo as

ferramentas baseadas nas TIC e os métodos de ensino inovadores baseados nas TIC) podem contribuir para motivar e trazer de volta à escola os alunos que desistem de estudar. Os jovens que correm maiores riscos de exclusão do ensino formal são os que abandonam a escola sem terminar os estudos, os pertencentes a minorias étnicas ou com antecedentes de imigração. Perante este pano de fundo, o projeto procurou analisar de que modo a utilização das TIC no ensino pode potenciar as hipóteses de reintegração destes grupos nos processos de aprendizagem e de cidadania ativa.



Cartões postais usados para sensibilização

Pensando na perspectiva dos professores, importava identificar quais as **aptidões e competências específicas** que os mesmos deverão possuir para serem capazes de integrar uma utilização favorável das TIC no ensino. Em particular, o projeto tentou averiguar como poderão os professores aproveitar a capacidade das TIC para servir de ponte entre a experiência e aprendizagem desses indivíduos no meio familiar e os conhecimentos que adquirem no contexto da escolaridade obrigatória.

Para ampliar o impacto do projeto, foi tida em consideração a transferibilidade dos resultados para o contexto cultural específico de outros países. Por essa razão, o projeto teve por finalidade o desenvolvimento de um **conjunto de orientações concretas e práticas** destinadas aos sindicatos dos professores do espaço europeu, aos professores filiados, bem como aos empregadores e às partes interessadas relevantes do mundo da educação.

1.3 Os Parceiros do Projeto

No presente projeto, colaboraram um consórcio multinacional de sete sindicatos de professores e dois peritos especializados, respetivamente, no uso das TIC no ensino e no abandono escolar precoce na Europa. Funcionando enquanto grupo consultivo, os dez parceiros organizaram as atividades do projeto. Estas tarefas incluíram, entre outros, a seleção das instituições de ensino para efeitos dos estudos de caso, o planeamento e a realização dos estudos de caso em conjunto com os peritos do projeto, a discussão dos resultados, a preparação do atelier e da conferência de encerramento, bem como a redação e revisão das orientações práticas. A Federação dos

Empregadores (EFEE) e a Organização dos Estudantes do Ensino Secundário (OBESSU) contribuíram para o projeto na qualidade de parceiros associados. No atelier do projeto e na conferência final, partilharam a sua vasta experiência e os seus valiosos e profundos conhecimentos em matéria de abandono escolar precoce e de utilização das TIC no ensino.



O Grupo Consultivo

AOB
Bert Imminga
AOB, Países Baixos

GL
Hans Laugesen
GL, Dinamarca

ETUCE
CSEE

Guntars Catlaks
perito do projeto,
EducationInternationaln

Roy Leitch
perito do projeto,
Reino Unido

George Koursakov
ESEUR, Rússia

Nigar Mustafazade
AITUCEW, Rep.
Azerbaijão AAzer-
bajjan Republic

Maria Arminda Bragança
FNE, Portugal

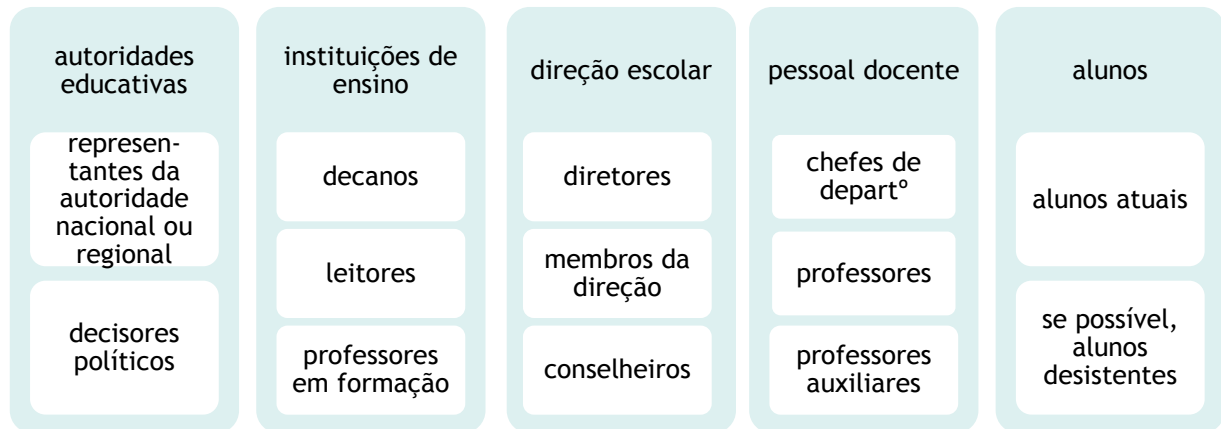
Ivan Šoš
OZPŠaV, Eslováquia

Eleni Zografaki
OLME, Grécia

1.4 Metodologia

Para averiguar quais as são as práticas atuais na utilização das TIC como meio de prevenção do AEP, foi organizada, no âmbito do projeto, uma recolha de dados por intermédio de entrevistas de investigação de carácter qualitativo. Uma vez que a intenção era recolher o maior leque possível de experiências e pontos de vista, afigurou-se particularmente promissor encetar um diálogo com os diferentes intervenientes-chave no ensino, ou seja, professores, empregadores, representantes das autoridades nacionais ou regionais da área

da educação e com os próprios estudantes. Para a realização dos estudos de caso do projeto foram selecionados quatro países - Dinamarca, Países Baixos, Portugal e Azerbaijão - representando a diversidade geográfica e política da Europa. As entrevistas foram desenvolvidas pelos membros do grupo consultivo com a colaboração dos peritos do projeto. O método escolhido foi o das entrevistas semiestruturadas, de forma a conduzi-las de um modo sistemático, sem perturbar a atmosfera de diálogo.



As entrevistas decorreram na Dinamarca, nos Países Baixos, em Portugal e no Azerbaijão com alguns ou todos os grupos acima indicados. Para a sua realização foi preparado de antemão a respetiva matriz. Nela se sugeriam os tópicos e as perguntas que o entrevistador poderia fazer, incluindo diferentes estilos e palavras-chave adaptáveis a diferentes situações de entrevista. Foram preparados conjuntos de perguntas diferentes consoante os inquiridos fossem profissionais ou estudantes, mas todas as entrevistas se centraram nas mesmas áreas temáticas.

Após cada visita realizada no âmbito de cada estudo de caso, foi elaborado um relatório sintético dos temas principais e das melhores práticas na ótica dos inquiridos e de acordo com a sua descrição da realidade vivida. Utilizando o gravador de som dum *tablet-pc*, os entrevistadores procederam à gravação das entrevistas, o que permitiu posteriormente validar as notas que haviam tomado durante as mesmas. As entrevistas foram analisadas em função dos temas específicos que emergiram em cada uma delas, dos temas dominantes para cada país e dos temas cumulativos para a globalidade do projeto.

Entrevista semiestruturada

Um método de investigação muito usado em ciências sociais e que se caracteriza pela sua flexibilidade, pois permite acrescentar novas perguntas em função das respostas dadas. O entrevistador limita-se a seguir uma matriz dos temas e das questões a explorar. As técnicas empregues são deliberadamente subjetivas e empíricas e visam captar as opiniões, experiências e perspetivas dos inquiridos com o máximo rigor e significação possível.

Áreas temáticas

- Uso das TIC no ensino
- Abordagens do AEP
- Uso das TIC na redução do AEP

2 Atividades do projeto

2.1 Estudos de Caso

Em todos os países escolhidos para os estudos de caso foram efetuadas visitas com uma duração de três dias. Em cada um destes países, realizaram-se entrevistas com a direção escolar, os professores e os estudantes de três instituições, em relação às quais havia a certeza de estarem envolvidas na utilização das TIC para fins pedagógicos. Durante as visitas, foram entrevistados 20 funcionários (diretores, vice-diretores e chefes das unidades pedagógicas), 32 professores e 38 estudantes.



International Business College, Kolding, Dinamarca

Estudos de Caso

- Dinamarca, 4-6 Setembro de 2012
- Países Baixos, 22-24 Janeiro de 2013
- Portugal, 5-7 Março de 2013
- Azerbaijão, 6-8 Maio de 2013



2.2 Atelier

No âmbito do projeto, foi organizado um atelier no dia 20 de Setembro de 2013 em Atenas, na Grécia, para discutir os resultados dos estudos de caso e para elaborar orientações práticas de como utilizar as TIC para motivar e atrair de volta à escola todos quantos correm o risco de exclusão do sistema de ensino. O atelier reuniu 40 participantes de 24 sindicatos europeus de professores, da federação dos empregadores no domínio da educação (EFEE), da organização das associações dos estudantes do ensino secundário (OBESSU), bem como de institutos de investigação. **Guntars Catlaks** e **Roy Leitch**, os peritos do projeto, apresentaram a análise das entrevistas que foram realizadas durante os estudos de caso. Os participantes discutiram os achados dos quatro estudos de caso do projeto, tendo em devida conta os elementos novos que permitem perceber melhor o AEP e as vantagens da utilização das TIC no ensino escolar.

Maria Nikolakaki da Universidade do Peloponeso, Grécia, apresentou o tema do abandono escolar precoce em cooperação com **Pavlos Charamis**, do centro de investigação e documentação na área educativa da OLME, a federação

grega de professores das escolas oficiais do ensino secundário. A senhora Nikolakaki salientou que o **AEP tem graves repercussões a nível individual e de toda a sociedade**. Na Grécia, a atual crise económica atingiu fortemente tanto os professores como os alunos. Foi aumentada a carga horária dos professores, foram feitos cortes nos orçamentos das escolas e nos salários dos professores e escolas houve que têm sido fechadas. **Se a ideia é reduzir o abandono escolar precoce, as escolas deverão contar com um financiamento adequado**. A tecnologia poderá servir para atenuar o problema do AEP, mas não constitui por si só uma solução.

Gráinne Conole, do Instituto de Inovação na Aprendizagem da Universidade de Leicester, apresentou exemplos da utilização das TIC no ensino para fins pedagógicos com vista à prevenção do abandono escolar precoce. A senhora Conole enunciou diferentes funções que as tecnologias podem assumir. Em termos genéricos, **as tecnologias podem ser úteis, por servirem de auxílio virtual para superar dificuldades de aprendizagem e por facilitarem a criação de redes**. Obviamente, as



Sessão plenária no Atelier



tecnologias podem de igual modo ser usadas para uma observação contínua dos progressos dos alunos, mas essas ferramentas serão tão mais eficazes se forem confiadas aos próprios alunos, para que eles aprendam a planear e supervisionar as suas próprias atividades (de aprendizagem).

2.3 Conferência de encerramento

Nos dias 28 e 29 de Novembro de 2013, realizou-se a conferência final em Bratislava, na Eslováquia. A conferência reuniu representantes dos sindicatos dos professores, a federação dos empregadores (EFEE), a organização das associações dos estudantes do ensino secundário (OBESSU), investigadores e professores. A conferência teve por principal objetivo a discussão de orientações práticas a seguir no contexto da utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no ensino para apoiar os demais esforços de prevenção do abandono escolar precoce. Nestas orientações, os sindicatos de professores, as instituições de ensino, os decisores políticos e outros intervenientes do setor da educação encontram sugestões práticas para o seu trabalho diário. Baseiam-se nos achados dos quatro estudos de caso, bem como nos resultados do atelier realizado no

Nas sessões em grupos de trabalho que se seguiram às apresentações, os participantes do atelier prepararam então diretrizes práticas, cuja versão final seria discutida e aprovada na conferência em Bratislava.

âmbito do projeto em Setembro de 2013.

Eleonora Waltraud Schmid, do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP), referindo-se ao abandono escolar precoce no contexto da formação profissional (teórica e prática), apresentou os últimos achados das pesquisas em curso, segundo os quais **os desafios associados ao abandono escolar precoce residem tanto dentro como fora do sistema educativo. Quanto à possibilidade de**

À direita: Sessão do Grupo de Trabalho

Em baixo à esquerda: Sessão do Grupo de Trabalho

Em baixo à direita: Sessão plenária



recorrer às estratégias das TIC para atrair grupos de risco de volta às escolas, a realidade mostra que quase todos os Estados-membros da UE estão ainda numa fase experimental.

Guus Wijngaards, que representa o CSEE no Grupo de Trabalho do Método Aberto de Coordenação (MAC) dedicado às TIC, apresentou a recente iniciativa da Comissão Europeia “*Opening Up Education*” (Abrir ao Mundo os Sistemas de Educação), sublinhando a **necessidade de discutir as tecnologias digitais a nível das escolas, contemplando os pontos de vista dos professores, dos estudantes e dos pais na promoção da utilização dessas tecnologias na educação**. As escolas precisam de infraestruturas adequadas para tirar partido das tecnologias disponíveis, **devendo ser encorajadas a encontrar soluções devidamente adaptadas às suas necessidades e modo de funcionamento**.

Elzbieta Leszczynska, representante do CSEE no grupo de trabalho do MAC dedicado ao AEP, apresentou as conclusões do grupo de trabalho temático sobre o abandono escolar precoce que

funciona no seio da Comissão Europeia. O referido grupo desenvolveu recentemente mensagens-chave de carácter político em torno da prevenção do AEP⁶, sublinhando a necessidade de as escolas atuarem enquanto ambientes de apoio às necessidades de aprendizagem dos alunos. Para tal, **as escolas deverão ser assistidas por equipas pluridisciplinares**. Dado que os professores ainda não estão suficientemente preparados para fazer face ao problema do abandono escolar precoce, **importa investir na sua formação básica e contínua**.

Para dar a conhecer as experiências vividas em diferentes contextos nacionais, professores e dirigentes escolares de cinco instituições relataram como tentam integrar as TIC nas suas atividades diárias, por forma a trazer os alunos de volta aos bancos da escola.⁷

⁶ O relatório completo do grupo de trabalho, incluindo as mensagens-chave, pode ser consultado em:

http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/doc/esl-group-report_en.pdf

⁷ O relatório da conferência pode ser descarregado a partir do sítio Web do projeto: www.elfe-eu.net.

3 Resultados dos Estudos de Caso

3.1 Dinamarca

Instituições visitadas na Dinamarca de 4 a 6 de Setembro de 2012:

- International Business College, Kolding
- Randers HF& VUC, Randers
- Institute for the Study of Culture, University of South Denmark, Odense

Os estudos de caso realizados na Dinamarca provaram que o método das entrevistas semiestruturadas produz excelentes resultados, porque permitiu estabelecer diálogos extremamente construtivos com as pessoas entrevistadas. Em termos de resultados globais, constatou-se que a Dinamarca é um país avançado na utilização das TIC

na educação. Os estabelecimentos de ensino parecem estar agora a entrar numa fase “pós-experimental” da incorporação das TIC no processo educativo. **Vários inquiridos frisaram a necessidade de integrar as TIC nos métodos tradicionais de ensino e de transformar o papel do professor.** A este título, há que encarar os professores como “líderes” do processo educativo, não sendo forçosamente os únicos fornecedores dos conteúdos da aprendizagem. Sem dúvida que, para ir além da fase de experimentação das TIC, será importante conhecer melhor todos os aspetos envolvidos na utilização das TIC em situações concretas. **Importa desenvolver métodos para classificar as diferentes abordagens possíveis neste domínio e especificar as situações encontradas no terreno, bem como**

estabelecer relações positivas entre ambas. É ainda necessário dotar os docentes de conhecimentos suficientes para orientarem os seus alunos na utilização das TIC na sala de aula.

No estudo de caso da Dinamarca, o abandono escolar precoce não foi considerado um problema local de grande dimensão, mas antes um objetivo nacional de razoável importância. No entanto, **o recurso a uma abordagem integrada centrada nos alunos foi encarado como o melhor meio para reforçar a assiduidade e, dessa forma, reduzir as taxas de AEP.** Uma semelhante abordagem, combinada com uma rigorosa aplicação de penalizações, foi vista como a solução mais viável para impedir os jovens de abandonarem precocemente o sistema de ensino.



International Business Academy, Kolding, Dinamarca



Randers HF & VUC, Randers, Dinamarca

3.2 Países Baixos

Instituições visitadas nos Países Baixos de 22 a 24 de Janeiro de 2013:

- Noordelijke Hogeschool, Leeuwarden
- Hondsrug College, Emmen
- Grafisch Lyceum, Roterdão

Tal como a Dinamarca, os Países Baixos também são um país avançado no tocante à utilização das TIC no ensino, podendo dizer-se que entra agora numa fase “pós-experimental”. Em todas as escolas visitadas, as tecnologias digitais

encontram-se firmemente ancoradas no processo educativo. As TIC serviram de ferramenta na transição paradigmática bem concebida e concetualizada de um ensino centrado no professor para um ensino centrado no aluno. De notar, porém, que as entrevistas revelaram a grande importância atribuída à autonomia pedagógica e aos estilos personalizados de ensino. Devido ao respeito pela autonomia individual, não há grande interesse em adotar práticas a título obrigatório.

A realidade observada nos Países Baixos sugere que o sucesso de uma avançada utilização das TIC em pedagogia depende muito do entusiasmo e da liderança dum pequeno grupo de membros ativos dentro da comunidade educativa. Além disso, a proliferação de plataformas de ensino personalizado levanta questões quanto ao horário de trabalho dos funcionários escolares e

quanto aos futuros programas curriculares. Nas instituições de ensino neerlandesas, o abandono escolar precoce não é tido como um problema local, mas antes como uma questão abstrata, embora os entrevistados estejam cientes que a redução das taxas de AEP constitui uma prioridade governamental. De qualquer modo, os inquiridos concordam que a utilização das TIC para fins pedagógicos constitui um poderoso mecanismo para reduzir o AEP. Em relação aos aspetos positivos do emprego das TIC, as opiniões variaram. Assim, o recurso às TIC parece viabilizar uma aprendizagem mais personalizada e uma maior apropriação por parte dos alunos, reforçando a motivação e a inovação. Houve ainda quem referisse que a sua utilização fomenta a comunicação com os pares e professores. Por fim, foi igualmente mencionado um maior sucesso escolar.



Noordelijke Hogeschool, Leeuwarden, Países Baixos



Hondsrug College, Emmen, Países Baixos

3.3 Portugal

Instituições visitadas em Portugal de 5 a 7 de Março de 2013:

- Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Escola Sec. Eça de Queirós, Lisboa
- Escola Sec. D. Dinis. Lisboa

Portugal parece encontrar-se ainda numa fase-piloto em matéria da utilização pedagógica das tecnologias digitais. Na sua maioria, as iniciativas neste domínio são lançadas por professores a

título individual e inspiram-se quase sempre numa determinada funcionalidade tecnológica. Esta prática faz com que tais medidas careçam de sustentabilidade e de uma avaliação coerente. Além disso, regista-se um fraco desenvolvimento de novos métodos pedagógicos, embora prevaleça a opinião de que seria muito útil poder dispor de um ensino mais centrado nos estudantes.

Em matéria de AEP, as entrevistas confirmaram a suposição de que o meio sociofamiliar (por exemplo, agregados de baixo rendimento económico) é a principal razão que poderá levar os estudantes a abandonar a escola prematuramente. A falta de motivação, resultante quer dos meios de onde provêm os estudantes quer da sua insatisfação com a experiência escolar, foi considerada o principal fator de risco



Escola Eça de Queirós, Lisboa, Portugal



Escola D. Dinis, Lisboa, Portugal

conducente ao AEP. Contudo, os entrevistados afirmaram que seria possível tornar a experiência escolar muito mais gratificante através de métodos baseados nas TIC, capazes de aumentar a motivação e melhorar a taxa de retenção. As abordagens baseadas em tecnologias digitais permitiriam ainda libertar os funcionários de tarefas administrativas, dando-lhes mais tempo para interagir diretamente com os estudantes. Tal permitiria, por exemplo, detetar mais facilmente eventuais dificuldades a nível do desempenho escolar e da motivação. De modo geral, os professores sentem que não estão em condições para tirar pleno partido do potencial das TIC no ensino. Além disso, notaram que, em Portugal, existe uma franca incoerência entre os princípios didáticos preconizados e a falta geral de orientação quanto à escolha das abordagens práticas mais adequadas. Alguns professores e estudantes sugeriram que a constituição de equipas pedagógicas daria aos professores que nelas participassem a possibilidade de partilhar ideias e criar novos métodos.

Quanto à questão concreta da utilização das tecnologias digitais para reduzir a taxa de AEP, os entrevistados chamaram a atenção para a importância, neste contexto, do programa curricular nacional e do teor dos exames para conclusão do ensino secundário. De modo geral, ambas componentes foram consideradas demasiado “académicas” e completamente desligadas dos aspetos práticos/técnicos da vida profissional. Ainda assim, os portugueses entrevistados relataram a existência de inúmeras provas de que os recursos interativos baseados em métodos centrados nos estudantes aumentam de modo significativo a assiduidade mesmo em termos dos exames nacionais, embora o desenvolvimento das competências não

tenha ainda sido objeto de avaliação. De qualquer modo, uma revisão do programa nacional de ensino e a introdução de métodos de aferição dos conhecimentos baseados numa avaliação contínua combinada com provas finais poderiam constituir um valioso contributo para a redução do AEP.

3.4 Azerbaijão

Instituições visitadas no Azerbaijão de 6 a 8 de Maio de 2013:

- Instituto dos Professores da Universidade de Baku
- Escola nº 20, Baku
- Escola nº 220, Baku

O Azerbaijão é um país que se encontra numa encruzilhada, ou seja, numa fase inicial do desenvolvimento da utilização das TIC no ensino. Nos últimos anos, os esforços têm-se centrado no fornecimento de equipamento técnico às escolas. Nesta fase de arranque, existe uma necessidade crescente de criar programas de formação para ensinar os professores a empregar as TIC para fins pedagógicos. Tal é importante de modo a garantir que as TIC não são apenas ‘encaixadas’ na forma tradicional de lecionar, o que poderia bloquear ou

mesmo inverter desenvolvimentos a nível da transmissão e aquisição de conhecimentos, mas que constituem uma mais-valia para o ensino e a aprendizagem. Há indícios que isso já se verifica atualmente. Há igualmente exemplos de um pensamento progressista no sentido de um estilo de aprendizagem cada vez mais personalizado e de desenvolvimento de um programa curricular centrado nas necessidades dos estudantes. Provas há também de que semelhantes métodos são extremamente motivantes, devendo ser apoiados de modo a se desenvolverem ainda mais. Uma condição prévia para fomentar um semelhante processo parece ser, sem dúvida, a reforma dos programas de ensino em conjugação com uma melhor avaliação com fins de formação e diagnóstico, sem esquecer um exame do



Escola n.º 220, Baku, Azerbaijão



Escola n.º 20, Baku, Azerbaijão

conjunto dos progressos alcançados.

À data atual, o abandono escolar precoce é encarado como um problema secundário, suscitando acima de tudo questões de natureza jurídica que se prendem com a aplicação prática e o reforço da lei que determina a frequência obrigatória das aulas para todas as crianças em idade escolar.

Importa dar atenção às condições de trabalho dos professores sempre que se aposta na utilização das TIC no ensino para fins pedagógicos. Os docentes precisam de um maior apoio em termos de carga horária e de recursos adequados para conseguirem ser inovadores no trabalho que realizam com as suas

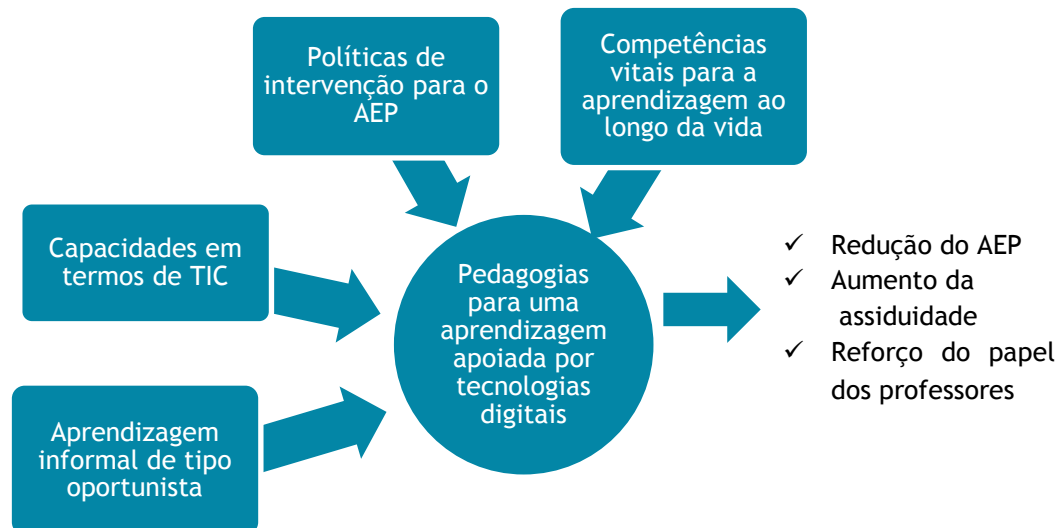
turmas. Quanto à formação inicial e contínua dos professores, conviria dar prioridade à expansão e reforço da sua participação em programas e projetos internacionais de formação e intercâmbio. Numa fase em que os instrumentos monetários (salários) pouco têm de aliciante, essa troca de experiências à escala internacional poderia constituir um excelente fator de motivação para os professores, que, desse modo, teriam mais hipóteses de desenvolver as suas competências profissionais e assumir o papel de catalisadores da mudança nas respetivas comunidades pedagógicas.

4 Conclusões Gerais

Apesar dos diferentes contextos em que se inserem, várias foram as semelhanças notáveis encontradas entre as diferentes instituições de ensino visitadas durante os estudos de caso. Quase todas as pessoas entrevistadas afirmaram que a grande razão que leva certos alunos a abandonar a escola precocemente é facto de provirem de meios socioeconómicos desfavorecidos. A título de exemplo, refira-se que é sempre mais provável que sejam os filhos de famílias com rendimentos mais fracos os primeiros a optar por desistir dos estudos. Contudo, o abandono escolar também pode ser causado por outros fatores como uma fraca resiliência face ao ritmo e intensidade da aprendizagem, falta de motivação e de apoio e uma poderosa e irrecusável oferta de fontes de distração ao alcance dos adolescentes. As pedagogias antiquadas e os programas de ensino rígidos fizeram com que fosse

difícil para os estudantes obter ajuda e manterem-se motivados nos estudos. É certo que, nos tempos modernos, a educação compete diretamente com os meios da comunicação social e outros fornecedores de conteúdos, em comparação com os quais os estudos académicos podem constituir uma grande desilusão. Por fim, a utilização de tipo oportunista, que é dada às TIC no plano social, ou seja, fora do contexto educativo, pode criar ambientes que impedem a aprendizagem dentro dum sistema de ensino convencional. As pedagogias bem-sucedidas, que visam uma aprendizagem reforçada através do recurso às tecnologias digitais, deverão ter em conta quatro aspetos diferentes: o nível no qual eventuais intervenções são mais eficazes; as capacidades de TIC específicas presentes; o papel dos conhecimentos de informática enquanto competências-chave para facilitar a

aprendizagem ao longo da vida e, por fim, a aprendizagem informal de tipo oportunista que se encontra associada à utilização atual que muitos estudantes dão às tecnologias digitais.



5 Resultados do Atelier e da Conferência Final: Projeto de Orientações Práticas

Como o título indica, o seguinte projeto, ou versão preliminar, de orientações práticas, destinadas à prevenção do abandono escolar precoce mediante o recurso às TIC no ensino, é o resultado da análise levada a cabo no âmbito do projeto de estudo subjacente. Os achados dos estudos de caso foram aproveitados como ponto de partida para o debate travado no âmbito do atelier do projeto, tendo as orientações sido desenvolvidas,

discutidas e adaptadas ulteriormente, no contexto da conferência final. **As orientações que se seguem possuem apenas o estatuto de projeto que será submetido à Mesa do CSEE e ao Comité CSEE em Abril de 2014 para adoção.** O secretariado do CSEE distribuirá a versão definitiva das presentes orientações após a sua adoção.

Projeto de Orientações Práticas do CSEE para o combate ao Abandono Escolar Precoce mediante o recurso às TIC no ensino

Contexto

As presentes orientações práticas foram desenvolvidas no quadro do projeto “*Teacher Unions Preventing Early School Leaving through the Use of ICT in Education*” (sindicatos dos professores combatem o abandono escolar precoce através da utilização das TIC no ensino). Baseiam-se nas atividades do projeto (quatro estudos de caso nacionais¹ e um atelier do projeto) para as quais contribuíram ativamente as organizações pertencentes ao CSEE. As orientações destinam-se em primeira análise aos sindicatos dos professores na Europa e aos seus associados, bem como a outros profissionais da educação, aos estudantes e aos decisores políticos na área da educação, servindo para informar sobre a utilização inovadora das TIC no ensino, com vista a apoiar os esforços de prevenção do abandono escolar precoce. Serão apresentadas ao comité CSEE em Abril de 2014 para adoção.

Tendo em conta os cortes orçamentais decorrentes das medidas de austeridade a nível do setor da educação, a Conferência CSEE - Região Europeia da EI (Education International) definiu o objetivo claro de advogar a prestação de ensino de qualidade, em particular no que se refere à Estratégia UE 2020 e às respetivas iniciativas emblemáticas. O projeto e as orientações inscrevem-se igualmente no espírito das comunicações da Comissão Europeia, intituladas [Rethinking Education](#), [Opening Up Education](#) e [Tackling early school leaving: A key contribution to the Europe 2020 Agenda](#), e pretendem contribuir com a visão específica dos sindicatos dos professores para a aplicação da referida estratégia. Além disso, o projeto coaduna-se com a iniciativa global da EI, intitulada [Unite for Quality Education - Better Education for a better world](#), para o período 2013/2014, que visa promover a administração de ensino de elevada qualidade para todos, como um dos pilares fundamentais de uma sociedade justa e equitativa.

Objetivo

A Estratégia UE 2020 definiu como meta, entre outras prioridades, a redução da taxa de abandono escolar para menos de 10% e o aumento para, pelo menos, 40% do número de cidadãos com 30 a 34 anos de idade titulares de um diploma universitário. Neste contexto, as orientações do projeto ELFE-ESL tentam melhorar a aprendizagem através das TIC e identificar formas concretas de como a utilização das TIC pode contribuir, muito em especial, para motivar e (re)conquistar potenciais desistentes, no sentido de os trazer de volta à escola e ao processo de aprendizagem. Esse esforço afigura-se essencial, não

¹ No projeto EFLE-ESL, foram realizados quatro estudos de caso em duas escolas do ensino secundário superior e numa instituição de formação de professores situadas na Dinamarca, nos Países Baixos, em Portugal e no Azerbaijão. O relatório desses estudos de caso pode ser consultado em: www.elfe-eu.net.

apenas em tempos de austeridade, mas para atingir o objetivo último da educação de qualidade superior.

Centrando-se no papel crucial dos sindicatos dos professores, o projeto e as orientações pretendem determinar as aptidões/competências específicas que os professores precisam para aproveitar adequadamente as tecnologias digitais na sala de aula e analisar como esses mesmos professores podem tirar partido do potencial das TIC para diminuir o fosso que separa o que os jovens vivem e aprendem no contexto familiar e o que lhes é ensinado no contexto educativo formal.

É claro que a utilização das TIC no ensino não constitui apenas uma solução inteligente para ajudar os alunos a integrarem-se e assim resolver o problema do abandono escolar precoce. Com efeito, trata-se de uma estratégia que permite intervir a outros níveis: é um vetor de motivação e um estímulo criativo para abraçar a aprendizagem ao longo da vida, o que poderá ajudar os alunos a adquirir as competências de que precisam para se tornarem cidadãos responsáveis numa sociedade moderna. Por conseguinte, o presente documento não proporciona uma solução de tamanho único para qualquer país e para qualquer estudante. Ao invés, estas orientações deveriam ser usadas como uma ferramenta de apoio que importa avaliar e adaptar ao contexto e condições nacionais no que diz respeito tanto ao emprego das TIC na educação, como ao abandono escolar precoce.

Orientações

Assentando nos achados dos estudos de caso ELFE-ESL, nos debates travados no decurso do atelier do projeto e nas [policy recommendations](#) (recomendações políticas) do anterior projeto do CSEE sobre aprendizagem à distância (ELFE 2)², as orientações dirigem-se aos três principais níveis de intervenção (europeu, sindical e escolar/local) em termos de ações específicas a desenvolver. Baseiam-se nas falhas no plano educativo, identificadas no relatório de investigação, e apontam para a necessidade de o ensino:

- se centrar mais nos estudantes, para refletir as suas necessidades, meios sociais e motivações, adotando medidas significativas com vista a uma aprendizagem personalizada;
- reconhecer a evolução da aprendizagem informal que é promovida pela pesquisa direta online, pelas fontes de conhecimento criadas pelo utilizador, bem como pelas redes sociais;
- procurar combinar as competências e as experiências pedagógicas dos professores com as capacidades das modernas tecnologias da informação e da comunicação;
- desenvolver pedagogias e modelos para concretização dos objetivos acima indicados;
- promover o desenvolvimento profissional dos professores na adoção de pedagogias para a utilização das TIC;
- empreender projetos estratégicos para demonstrar os resultados e benefícios de semelhante abordagem.

² O projeto ELFE 2 desenvolveu [practical recommendations on the pedagogic use of ICT in education](#) (recomendações práticas sobre o uso das TIC no ensino)

Orientações práticas para as políticas desenvolvidas a nível europeu

O principal objetivo a nível europeu consiste em atingir as metas para a educação da Estratégia UE 2020 no que se refere à formação para conhecimento das matérias, aquisição de competências para o século XXI e à preparação de um número cada vez maior de estudantes para admissão no ensino superior, garantindo igualmente que 90% dos alunos termina o ensino secundário.

Para operar uma transformação duradoura em termos de uma utilização inovadora das TIC no ensino e na prevenção do abandono escolar precoce, os governos precisam de investir mais em ensino de qualidade. Só através de um financiamento adequado num ensino sustentável de elevada qualidade no que se refere às infraestruturas, formação de professores e material didático é que será possível formar uma geração futura de profissionais ultracompetentes - uma nova geração que tanta falta faz para a Europa sair da crise económica e tornar-se uma região mais competitiva. Se é certo e essencial que este processo deverá ser objeto do diálogo social e envolver todos os parceiros sociais na área da educação, importante é também reconhecer o princípio da subsidiariedade, entendendo que a responsabilidade pela condução das políticas da educação incumbe aos Estados nacionais. Os diferentes sistemas de ensino existentes no espaço europeu constituem, pois, uma fonte de inspiração e aprendizagem mútuas entre partes interessadas de diferentes países.

Por conseguinte, as recomendações dirigem-se a entidades como a Comissão Europeia, o CSEE e outras partes interessadas do setor da educação a nível europeu, convidando-as a:

1. iniciar e manter um diálogo entre os intervenientes europeus na área da educação, atribuindo um importante papel aos parceiros sociais que operam nesse domínio, sobre o modo como poderão ser eliminados os atuais entraves a uma adoção sistemática de novos métodos de ensino;
2. desenvolver uma abordagem estratégica para conseguir colocar em prática, nos estabelecimentos de ensino, projetos de aprendizagem sustentáveis, interativos e centrados nos alunos, para aumentar a sua assiduidade e, desse modo, reduzir as taxas de abandono escolar precoce, fortalecendo a relação entre a aprendizagem que é feita no contexto escolar e as atividades extracurriculares;
3. apoiar o desenvolvimento dum quadro para a definição de programas curriculares nacionais e de mecanismos de avaliação que promovam a relevância dos estudos e a motivação para estudar e, desse modo, contribuam para reduzir as taxas de abandono escolar precoce;
4. desenvolver um quadro pedagógico e diretrizes específicas para uma aprendizagem apoiada pelas tecnologias digitais, de modo a encorajar a adoção de novos métodos necessários para melhorar o desempenho escolar dos alunos e, dessa maneira, reduzir a taxa de abandono escolar precoce;
5. apoiar mais investigação que conduza, por um lado, ao desenvolvimento de métodos pedagógicos passíveis de reduzir a taxa de abandono escolar precoce e, por outro, à criação de um programa de especialização do corpo docente em matéria de abordagens pedagógicas para redução dessa mesma taxa;
6. criar uma comunidade virtual das melhores práticas, baseada em meios de comunicação sociais e participativos, que favoreça tanto o desenvolvimento e a

avaliação de novos métodos pedagógicos, como a troca e a partilha de experiências e de métodos para contrariar as tendências de abandono escolar precoce.

Orientações práticas para os níveis nacional e regional

A nível nacional e regional, as autoridades educativas deverão assegurar a existência, nas escolas, de condições apropriadas para uma utilização pedagógica das TIC, que impeça o abandono escolar precoce. É fundamental encetar um diálogo social com os parceiros sociais e conseguir que se comprometam a apoiar os professores, os seus representantes e a direção escolar a reduzir a taxa de abandono e a alargar o entendimento comum de que certas iniciativas ocorrem dentro dos parâmetros das metas definidas no programa nacional de ensino. Além disso, o trabalho realizado a nível das escolas deveria ser apoiado pelos objetivos educativos nacionais globais, por exemplo, a investigação pode ajudar as escolas e a formação inicial de professores a estabelecer uma relação mais direta com o quotidiano e os desafios próprios do ambiente escolar.

As recomendações servem, assim, para sensibilizar os sindicatos dos professores para a necessidade:

1. alcançar para professores e alunos um enquadramento de ensino e aprendizagem que contemple diferentes práticas pedagógicas que tenham em conta as necessidades individuais dos alunos, em especial, no tocante à utilização das TIC e que permitam uma redução do abandono escolar precoce;
2. participar ativamente num diálogo com as autoridades educativas na adoção duma abordagem estratégica favorável em termos da utilização de tecnologias digitais com fins pedagógicos, bem como na criação de incentivos que levem as escolas de todos os tipos e níveis a comprometerem-se a atingir os objetivos nacionais em matéria de abandono escolar precoce;
3. garantir que a problemática do abandono escolar precoce é alvo de um tratamento prioritário no diálogo social nacional com os empregadores do setor da educação, permitindo discutir a reintegração dos desistentes e dos alunos em risco de abandonar a escola precocemente. Neste contexto, é primordial ter em conta o meio cultural e social dos alunos. Importa produzir material didático que atraia os desistentes, sejam eles adolescentes ou adultos, de volta aos bancos da escola. Por conseguinte, os adultos que não tenham concluído o ensino secundário deverão ser abordados com ferramentas pedagógicas adaptadas às suas necessidades concretas.
4. desenvolver esforços para constituir parcerias entre escolas e empresas com o intuito de melhorar a atratividade do ensino e da formação profissionais e fortalecer a relevância do mercado de trabalho, por um lado, e estabelecer uma ligação à formação no contexto laboral, por outro; apoiar a formação contínua dos professores.
5. se envolverem no debate sobre a necessidade de uma reforma curricular que inclua as TIC e a sua avaliação e promova um ensino centrado nos estudantes; combinar sistemas de ensino mais flexíveis que ofereçam diferentes opções e programas curriculares de durações diversas, com aconselhamento e orientação, para proporcionar aos estudantes uma segunda ou terceira oportunidade de obtenção de um diploma;

6. promover a distribuição de equipamento de informática em quantidade suficiente e objeto de uma atualização permanente, incluindo uma assistência adequada, de modo a garantir a existência de uma infraestrutura adequada à utilização das TIC tanto no interior da escola como entre escolas, com vista a motivar/(re)atrair os estudantes à escola;
7. lançar mais estudos de investigação sobre as melhores práticas no setor em matéria de utilização pedagógica das TIC para prevenção do abandono escolar precoce, conduzindo à criação de pontes entre a investigação pedagógica, o ensino das tecnologias digitais e a vida quotidiana e as experiências a nível da escola;
8. fomentar a inclusão da utilização das TIC para fins pedagógicos na formação profissional inicial e contínua tanto do corpo docente como dos quadros dirigentes das escolas;
9. chamar a atenção para o importante papel que desempenham os professores na introdução de um cabaz misto de instrumentos de aprendizagem, por exemplo, determinando a abordagem pedagógica a adotar e a sua responsabilidade pela aplicação prática dessa abordagem pedagógica.
10. apoiar o envolvimento do corpo docente na produção de conteúdos de ensino e materiais baseados nas tecnologias digitais e no seu emprego para fins educativos, por exemplo, colocando mais tempo e outros recursos adequados à disposição dos professores; garantindo que o software com fins didáticos se encontra disponível na língua utilizada nas aulas e que é adaptado às necessidades específicas dos estudantes;
11. encorajar a adoção de procedimentos e sistemas de gestão dos alunos para uma deteção antecipada de eventuais de riscos de abandono escolar precoce, bem como de métodos para incentivar a participação dos pais e das comunidades nas atividades e no apoio às escolas.

Orientações práticas a nível escolar e local

Com base nas observações dos estudos de caso, há várias iniciativas que provaram ser capazes de marcar a diferença nas instituições de ensino quando colocadas em prática devidamente. Acima de tudo, para marcar a diferença na sala de aula, é essencial que os professores se apropriem do objectivo e que a sua opinião seja tida em consideração sempre que uma escola desenvolve a sua política de recurso às TIC para prevenir o abandono escolar precoce. Proceder desse modo permitirá contar com a inspiração e o necessário apoio por parte dos professores face à política em causa.

Por conseguinte, as recomendações têm por objetivo alertar os sindicatos dos professores, os conselhos diretivos e outros intervenientes a nível escolar para a importância de:

1. discutir entre professores, conselho diretivo e associação de estudantes de que modo a utilização das TIC no ensino poderá marcar uma diferença em termos pedagógicos, motivando os estudantes e melhorando a qualidade do ensino em prol tanto do corpo docente como do corpo discente;
2. ser fonte de inspiração na partilha de recursos e de experiência educativa tanto entre autoridades e escolas, como entre escolas e professores;

3. apoiar os professores a exigir um plano de desenvolvimento das suas competências que inclua a utilização das tecnologias digitais e confortá-los no tocante à necessidade de aprender com os erros iniciais, garantindo ainda o financiamento desse plano;
4. ajudar os professores a melhorar as abordagens de ensino que incluam o emprego das TIC e a participar na seleção dos materiais didáticos, tanto em termos de aplicações como de equipamento de informática (software e hardware), garantindo que os professores serão responsáveis pela escolha dos métodos e pela concretização da visão da escola em termos de TIC; neste contexto, apoiar o desenvolvimento de material pedagógico apoiado nas TIC em conjunto com os professores e, claro está, com os estudantes que correm o risco de abandonar precocemente a escola;
5. estimular a cooperação entre professores e diferentes partes interessadas na utilização de tecnologia adequada na sala de aula para redução do abandono escolar precoce, garantindo sempre que os projetos se orientam por objetivos pedagógicos e não pela disponibilidade de novas aplicações informáticas ou capacidades tecnológicas;
6. encorajar as escolas a desenvolver uma política explícita para a utilização pedagógica das TIC e a tratar do problema do abandono escolar precoce em conjunto com os professores, os estudantes e os pais, por exemplo, usando o sistema informático da escola para registar as faltas dos alunos, de modo a detetar precocemente os que correm o risco de desistir dos estudos;
7. impulsionar um acesso e inclusão em condições de igualdade no mundo da educação ao nível local através da disponibilização de infraestruturas adequadas que permitam a todos o acesso a todas as ferramentas e material de ensino/aprendizagem; garantir que se encontram disponíveis estruturas de aconselhamento adequadas para prestar assistência aos alunos em perigo de abandonar a escola;
8. com vista ao estabelecimento de uma comunidade de apoio baseada na aprendizagem assistida por computador, usar os sistemas de gestão da aprendizagem das escolas para informar os alunos sobre os deveres escolares (trabalhos para casa), incluindo eventualmente a possibilidade de carregar para o sistema as notas dos professores ou mesmo aulas virtuais;
9. promover a utilização positiva das TIC e a imagem da internet na educação, veiculando uma utilização responsável e respeitadora das TIC nos estabelecimentos de ensino;
10. explorar cuidadosamente eventuais oportunidades de emprego útil dos meios de comunicação social no ensino, por exemplo, considerar a criação de grupos de media sociais em torno de certas aulas/disciplinas e atividades que possa favorecer a criação de uma comunidade (virtual) e, desse modo, reduzir o risco do abandono escolar precoce;
11. melhorar e encorajar alianças com as instituições de formação de professores, em particular, seria importante convidar investigadores a aconselhar e contribuir para iniciativas escolares específicas; neste contexto, poderá revelar-se vantajoso investigar que tecnologias usam os alunos na sala de aula, de modo a ajudar os professores a preparar as lições.
12. encorajar as instituições de formação de professores a incluir, no seu programa de estudos, cadeiras sobre o tema da prevenção do abandono escolar precoce.

6 Acrónimos

AITUCEW	Sindicato Independente dos Profissionais da Educação da República do Azerbaijão
AOb	<i>Algemene Onderwijsbond</i> (Sindicato neerlandês da Educação)
CEDEFOP	Centro para o Desenvolvimento da Formação Profissional
EFEE	Federação Europeia dos Empregadores na área da Educação
EI	Education International
ESEUR	Sindicato dos Profissionais da Educação e da Ciência da Rússia
ESL	Abandono Escolar Precoce (AEP)
ETUCE	Comité Sindical Europeu de Educação (CSEE)
Eurostat	Instituto de Estatísticas das Comunidades Europeias
FNE	Federação Nacional da Educação
GL	<i>Gymnasieskolernes Lærereforening</i> (Sindicato nacional dos professores do ensino secundário superior da Dinamarca)
ICT	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)
OBESSU	Organização Europeia das Associações dos Estudantes do Ensino Secundário
OER	Recursos Educativos Abertos
OLME	Federação dos Professores do Ensino Secundário da Grécia
OMC Working Group	Grupo de Trabalho do MAC (Método Aberto de Coordenação)
OZPŠaV	Sindicato dos Profissionais da Educação e da Ciência da Eslováquia
PIAAC	Programa de Avaliação Internacional das Competências dos Adultos
STEPS Study	Estudo do impacto da tecnologia nas escolas do ensino básico
VET	Ensino e Formação Profissionais

7 Publicações e Relatórios

Publicação	Idiomas									
Estudo de caso na Dinamarca	EN									
Síntese breve	EN	FR	DA	NL	PT					RUS
Estudo de caso nos Países Baixos	EN									
Síntese breve	EN	FR	DA	NL	PT					RUS
Estudo de caso em Portugal	EN									
Síntese breve	EN	FR	DA	NL	PT					RUS
Estudo de caso no Azerbaijão	EN									RUS
Relatório da investigação	EN									
Relatório de avaliação	EN									
Primeira avaliação interna	EN									
Segunda avaliação interna	EN									
Terceira avaliação interna	EN									
Relatório do atelier	EN	FR								
Relatório da conferência	EN	FR								
Relatório do projeto	EN	FR	DA	NL	PT	ES	SK	DE	EL	RUS

Sítio Web do Projeto: www.elfe-eu.net

8 Parceiros associados

Federação Europeia dos Empregadores na área da Educação

Square de Meeus 1
1000 Bruxelas
Bélgica

Mail: secretariat@educationemployers.eu
Web: <http://www.educationemployers.eu>



Organização das Associações Europeias de Estudantes do Ensino Secundário

Rue de la Sablonnière 20
1000 Bruxelas
Bélgica

Mail: obessu@obessu.org
Web: <http://www.obessu.org>







ETUCE - European Trade Union Committee for Education
CSEE - Comité syndical européen de l'éducation

5 bd du Roi Albert II, 1210 Brussels, Belgium
Tel. +32-2 224 06 91 - www.csee-etu.org

ETUCE - European Trade Union Committee for Education
CSEE - Comité syndical européen de l'éducation

